



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

REBECA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA SOB A ÓTICA FAMILIAR NO CONTEXTO
PANDÊMICO NO MUNICÍPIO DE SAPÉ-PB**

**GUARABIRA
2021**

REBECA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA SOB A ÓTICA FAMILIAR NO CONTEXTO
PANDÊMICO NO MUNICÍPIO DE SAPÉ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Saturnino da Silva.

**GUARABIRA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C377r Cavalcante, Rebeca de Oliveira.

A relação família-escola sob a ótica familiar no contexto pandêmico no município de Sapé-PB [manuscrito] / Rebeca de Oliveira Cavalcante. - 2021.

41 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Marcelo Saturnino da Silva ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Família-escola. 2. Perspectiva familiar. 3. Contexto pandêmico. I. Título

21. ed. CDD 372.891

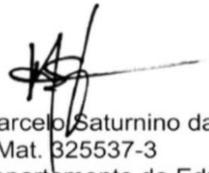
REBECA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA SOB A ÓTICA FAMILIAR NO CONTEXTO
PANDÊMICO NO MUNICÍPIO DE SAPÉ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

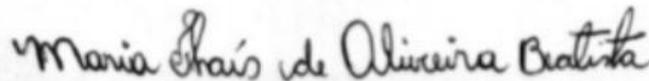
Aprovada em: 07/06/2021.

BANCA EXAMINADORA

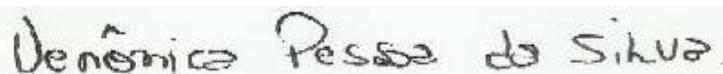


Prof. Dr. Marcelo Saturnino da Silva
Mat. 325537-3
Chefe do Departamento de Educação

Prof. Dr. Marcelo Saturnino da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Maria Thaís de Oliveira Batista
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Verônica Pessoa da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Este trabalho, aos meus pais Suzana e Álvaro Sérgio, por todo amor, carinho e dedicação para comigo, por serem uma peça fundamental para que tenha me tornado a pessoa que hoje sou, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, que sempre me protegeu e me direcionou, durante toda minha vida e, não seria diferente, na minha trajetória acadêmica.

Aos meus pais Suzana e Álvaro Sérgio, que sempre me incentivaram a estudar e me auxiliaram da maneira que podiam nessa minha vida estudantil. Eles são, sem dúvidas, a extensão do amor de Deus em minha vida.

A toda minha família, pelo carinho e apoio dispensados em todos os momentos nesse meu percurso.

As minhas amigas Maria Karoline e Elizonda, pela verdadeira amizade construída ao longo do curso, pelos momentos incríveis que partilhamos juntas. Sem vocês essa trajetória não seria tão prazerosa.

Ao meu orientador Marcelo Saturnino, por ter me acolhido tão bem como sua orientanda, por toda paciência, auxílio e apoio neste trabalho.

A todos os professores/as, que tive durante minha trajetória acadêmica, pelas correções e ensinamentos.

A todos aqueles que contribuíram de alguma forma, ao longo desses anos de curso, expresso meus sinceros agradecimentos!

“A educação é um processo que continua ao longo de toda a vida, mas os pilares estão na educação da família e da escola.”

Andrea Ramal

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Respostas dos familiares ao quesito 1 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar.....	27
Gráfico 2 -	Respostas dos familiares ao quesito 2 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar.....	27
Gráfico 3 -	Respostas dos familiares ao quesito 4 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar.....	28
Gráfico 4 -	Respostas dos familiares ao quesito 5 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar.....	29
Gráfico 5 -	Respostas dos familiares ao quesito 11 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar.....	32
Gráfico 6 -	Respostas dos familiares ao quesito 13 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar.....	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Divisão da educação básica por zonas (urbana e rural).....	23
Quadro 2 -	Respostas dos familiares ao quesito 6 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar.....	29
Quadro 3 -	Respostas dos familiares ao quesito 7 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar.....	30
Quadro 4 -	Respostas dos familiares ao quesito 8 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar.....	31
Quadro 5 -	Respostas dos familiares ao quesito 9 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar.....	31
Quadro 6 -	Respostas dos familiares ao quesito 12 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar.....	33
Quadro 7 -	Respostas dos familiares ao quesito 16 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar.....	34

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
2.	ESCOLA E FAMÍLIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: NOVAS CONFIGURAÇÕES.....	16
3.	RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM OLHAR A PARTIR DO MUNICÍPIO DE SAPÉ-PB.....	21
3.1.	Apresentação do Município de Sapé-PB.....	21
3.2.	O Contexto de Pandemia e as Adaptações Realizadas pela Rede Municipal de Ensino de Sapé-PB.....	22
3.3.	A Reconfiguração da Família-Escola: Perspectiva dos Familiares.....	26
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PESQUISA DE OPINIÃO FAMILIAR.....	40

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA SOB A ÓTICA FAMILIAR NO CONTEXTO PANDÊMICO NO MUNICÍPIO DE SAPÉ-PB

Rebeca de Oliveira Cavalcante¹

RESUMO

Muitas pesquisas educacionais desenvolvidas, atualmente, têm problematizado as percepções dos professores/as sobre as implicações da pandemia para o trabalho docente. Reconhecendo que, além dos docentes, o contexto de ensino remoto tende a afetar também alunos/as e familiares, o presente trabalho busca compreender sobre a relação família-escola, considerando o contexto pandêmico. Parte da compreensão sobre a importância de ouvir os diferentes sujeitos que integram a comunidade escolar e objetiva enxergar, através da perspectiva familiar, a relação família-escola, evidenciando as novas reconfigurações ocorridas nesta relação, em decorrência do contexto de pandemia. Para tanto, foram consultados Amazonas, Damasceno, Terto e Silva (2003); Davies, Marques e Silva (1997); Rego (2003); e Silva (2002; 2003). Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, fundamentada filosoficamente na abordagem fenomenológica. O meio de investigação utilizado foi a pesquisa de campo e as técnicas de coleta de dados foram à entrevista semiestruturada e o questionário. A pesquisa foi realizada no município de Sapé-PB, tendo como público alvo os familiares de alunos/as regularmente matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental, na rede municipal de ensino. Verificou-se que no contexto pandêmico os desencontros entre a família e a escola se agravaram e que os contatos entre ambas as instituições passam a terem como centro as “atividades escolares”. Foi possível perceber, ainda, que a relação família-escola se encontra fragilizada, pela falta de diálogo e de uma parceria mais ampliada, considerando a totalidade dos processos educativos.

Palavras-chave: Família-escola. Perspectiva familiar. Contexto pandêmico.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: rebecacavalcante120@gmail.com.

ABSTRACT

Many educational researches developed, currently, have problematized the perceptions of teachers about the consequences of the pandemic for the teaching work. Recognizing that, in addition to teachers, the context of remote education tends to affect students and their families as well, this work seeks to understand the family-school relationship, considering the pandemic context. It starts from the understanding of the importance of listening to the different subjects that make up the school community and aims to see, through the family perspective, the family-school relationship, highlighting the new reconfigurations that have occurred in this relationship, as a result of the pandemic context. For this purpose, Amazonas, Damasceno, Terto and Silva (2003); Davies, Marques and Silva (1997); Rego (2003); and Silva (2002; 2003). It is an exploratory research, qualitative in nature, philosophically based on the phenomenological approach. The means of investigation used was a field research and the data collection techniques were the semi-structured interview and the questionnaire. The research was carried out in the city of Sapé-PB, with the target audience of the families of students regularly enrolled in the early years of elementary school, in the municipal school system. It was found that in the pandemic context, the disagreements between the family and the school were disaggregated and that the contacts between both institutions began to be centered on “school activities”. It was also possible to notice that the family-school relationship is weakened, due to the lack of dialogue and a broader partnership, considering the totality of educational processes.

Keywords: School-family. Family perspective. Pandemic context.

1. INTRODUÇÃO

A relação família-escola é uma temática que vem sendo alvo de considerável número de estudos e é comum pensar que a interligação de ambas ocorre primordialmente com um objetivo mútuo, que é o bom desempenho escolar dos estudantes. Com base nesses pressupostos, muitos países, inclusive o Brasil, começaram a formular políticas públicas educacionais, desde a década de 1980, buscando incentivar a participação entre as instituições escolares e familiares.

Sabe-se que a família é o primeiro espaço de socialização dos indivíduos, instituição essencial para o desenvolvimento humano, por exercer grande influência na trajetória de vida dos indivíduos. A família, presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais (AMAZONAS, DAMASCENO, TERTO & SILVA, 2003).

A escola também é essencial na vida dos indivíduos, pois é através dela que ocorrerá o contato com outros indivíduos diferentes do seu grupo familiar. A escola pode ser entendida, desse modo, como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para o progresso da sociedade e da humanidade (DAVIES, MARQUES & SILVA, 1997).

Com isso podemos perceber que a família e a escola desempenham funções importantes na vida dos indivíduos e das coletividades humanas. A escola e a família partilham papéis sociais, políticos e educacionais, na medida em que cooperam e influenciam a formação do cidadão (REGO, 2003).

Os estudos sobre a relação família-escola destacam a importância da ligação entre os agentes familiares e escolares e, ainda, às divergências que permeiam essa relação, considerando assim, “um continuum que vai desde a cooperação ao conflito” (SILVA, 2002, p.101). Segundo Silva (2003), essa relação acontece em duas vertentes: escola e lar; e em duas dimensões: individual e coletiva.

Deste modo a relação família-escola pode ser abordada a partir da primeira vertente “escola”, onde são consideradas todas as atividades desenvolvidas no ambiente escolar e executadas pelos pais ou responsáveis presentes na instituição, como a participação nas reuniões; ou através da segunda vertente “lar”, na qual o autor pontua que também faz parte da relação família-escola, as atividades desenvolvidas em casa e executadas pelos alunos/as, com o auxílio dos pais ou responsáveis, como a ajuda nas tarefas de casa.

Sobre as dimensões de atuação propostas por Silva (2003), a individual refere-se a todas as atividades realizadas no processo de escolarização pelos estudantes, professores/as, pais ou responsáveis, de maneira individualizada. Já a dimensão coletiva, configura-se por meio de uma atuação organizada, onde os pais e os alunos/as participam das associações, dos espaços e da organização interna da escola, tais como conselhos e reuniões escolares.

É importante salientar que o atual contexto de pandemia, relacionado ao novo coronavírus, vem demandando adequações nos estilos de vida, bem como nos diversos setores e instituições sociais, incluindo o setor educacional, haja vista que, desde o início da pandemia (meados do mês de março de 2020) as instituições escolares tiveram de suspender suas atividades presenciais e começaram a buscar novas possibilidades para manter o processo de ensino e aprendizagem. Uma dessas possibilidades foi o ensino remoto, ao qual o conjunto das instituições educativas - públicas e privadas -, aderiram, seja por iniciativa própria, seja por imposição dos governos locais.

O contexto de pandemia vem colocando para a instituição escolar a necessidade de se reinventar visando dar conta de suas funções, de forma diferenciada, colocando como desafio a manutenção dos níveis de qualidade dos serviços prestados. Nesse sentido, também a relação família-escola vem sendo modificada com a emergência de novos papéis e expectativas tanto das famílias com relação à escola, quanto da escola com relação às famílias, situação que vem demandando novos estudos com foco nessa relação (família-escola) visando lançar luz sobre seus limites, desafios e possibilidades.

Partindo do exposto, o presente trabalho tem como temática a relação família-escola, focando na dimensão familiar dessa relação e considerando, especificamente, o período inusitado de pandemia. Trata-se de compreender, a partir da perspectiva de pais, mães ou responsáveis de alunos/as, as reconfigurações nas relações família-escola como consequência do contexto de pandemia. Trata-se ainda de averiguar os novos impasses que perpassam a relação entre a família e a escola, as adaptações realizadas, o percurso das interações entre as famílias e a instituição escolar e as mudanças na relação entre ambas, atentando aos novos papéis endereçados às famílias, pelas instituições escolares. Para tanto, tomarei como referência as famílias de alunos/as matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental, na rede municipal de ensino do município de Sapé-PB.

Vale ressaltar que o tema emergiu da minha participação no contexto escolar, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como bolsista, no período entre agosto de 2018 e janeiro de 2020; no âmbito do qual foi possível constatar a existência de uma cobrança pela participação dos pais, por parte da instituição de ensino,

recaindo sobre a família o discurso de que ela não se esforça tanto para à efetivação dessa aproximação. Minha hipótese é que, no contexto de pandemia os desencontros entre família e escola tendem a se agravar, justificando, assim, a investigação que resultou nessa monografia.

Assim, torna-se necessário observar as questões que envolvem esta relação família-escola, considerando o cenário atual (com relação à pandemia), atentando para a complexidade dessa relação. Para tanto, tomei como ponto de partida, os seguintes questionamentos: “Quais os impasses enfrentados pelas famílias nesse contexto pandêmico?”; “Como elas vêm administrando as demandas escolares relativas ao processo de ensino-aprendizagem?”; “De que forma acontece a participação familiar no ambiente escolar?” e “Quando acontece esta participação?”.

A pesquisa foi guiada pelo objetivo geral de “compreender a perspectiva das famílias de alunos/as dos anos iniciais do ensino fundamental, sobre a relação entre a família-escola no contexto de pandemia da Covid-19” e pelos objetivos específicos, abaixo discriminados:

- a) Identificar os novos papéis atribuídos às famílias, pelas instituições escolares no atual contexto;
- b) Perceber as diferentes estratégias familiares frente a essas atribuições;
- c) Identificar os obstáculos/adaptações realizadas pelas famílias nesse contexto pandêmico;
- d) Verificar os impactos psicossociais para às famílias em decorrência das transformações da relação família-escola.

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratória, que possui “como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1999, p. 43). Desta maneira, objetiva-se a busca de resultados, através de métodos e critérios, para uma maior familiaridade com objeto de estudo.

Tendo como natureza a pesquisa qualitativa, que “trabalha com universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social” (MINAYO, 2007, p. 21), também sendo fundamentada filosoficamente na abordagem fenomenológica.

No que diz respeito aos meios de investigação, utilizei como método a pesquisa de campo que, segundo Gonçalves, “é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto” (2001, p. 67).

As técnicas de coleta de dados aplicadas foram à entrevista semiestruturada e o questionário. Entende-se que a entrevista semiestruturada “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152). E que a utilização do questionário, possibilita grandes vantagens, como as apontadas por Gil (1999, p. 128/129):

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Em decorrência da pandemia sobreveio à impossibilidade do contato presencial/físico, sendo necessárias adequações na coleta dos dados de modo a respeitar os parâmetros estabelecidos pelas autoridades sanitárias e pelo poder público. A entrevista semiestruturada, intitulada como Sondagem Docente, foi utilizada junto a 03 professoras da rede municipal de ensino, com a finalidade de contextualização das condições do ensino remoto no município. Essas professoras foram selecionadas por conveniência, tendo em vista que, ao entrar em contato com elas não apresentaram nenhuma objeção e se colocaram prontamente disponíveis. A entrevista sucedeu-se de forma individualizada, via ligação telefônica, cada resposta foi devidamente transcrita.

Para coleta de dados junto aos familiares dos alunos/as (público alvo da pesquisa), foi utilizado, inicialmente, um questionário, intitulado como Pesquisa de Opinião Familiar, em formato remoto (Google Forms) (Apêndice A). Posteriormente, tendo-se constatado a pouca adesão dos pais, mães ou responsáveis de alunos/as, decidi aplicar o mesmo questionário via ligação telefônica. As respostas foram gravadas e, em seguida transcritas, segundo a autorização dos/as pesquisados/as. O recurso de áudio-gravação durante a aplicação do questionário via ligação telefônica, surgiu como apoio, visando evitar mal-entendido ou dúvida, já que abria a possibilidade de uma segunda ou terceira escuta, caso fosse necessário.

É importante ressaltar que, em sua forma *online* e, através do Google Forms, o questionário foi respondido por 14 informantes; e que, via ligação telefônica os respondentes foram em número de 16, o que totaliza 30 respondentes. Destaca-se, ainda, que a pouca adesão do público alvo ao questionário *online* pode ser interpretada, mesmo que a título de hipótese, como indício da dificuldade dos familiares em lidarem com meios tecnológicos. A

escolha desses procedimentos foi pertinente ao período vivenciado, considerando as medidas dispostas na Lei nº 13.979, de fevereiro de 2020, em prol do enfrentamento de saúde pública em virtude do coronavírus, as quais objetivam a proteção coletiva (BRASIL, 2020).

A pesquisa foi desenvolvida no município de Sapé-PB, no período de 02 a 30 de Novembro de 2020. Para a escolha dos professores/as entrevistados, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (a) ser profissional da educação (professor/a); (b) atuar na rede municipal de ensino; (c) lecionar nos anos iniciais do fundamental (1º ao 5º ano). Quanto à escolha dos familiares, os critérios utilizados foram: (a) ser pai, mãe ou responsável de algum aluno/a; (b) aluno/a regularmente matriculado/a na rede municipal de ensino; (c) cursar os anos iniciais do fundamental.

Para a delimitação do número de entrevistas e questionários, utilizei o critério de saturação, ou seja, as informações obtidas por meio das entrevistas e questionários tornaram-se repetitivas, não surgindo novos elementos através dos dados coletados (MINAYO, 2014).

Verificando-se que as respostas oferecidas pelas professoras e pelas famílias não supriam algumas informações pertinentes no decorrer da pesquisa, entrei em contato com outros profissionais na Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo do município de Sapé, especificamente, com um funcionário da equipe do Censo Escolar e com a Supervisora Educacional dos Centros de Referência em Educação Infantil (CREIS), que também atua na Subgerência de Educação Infantil, com os quais realizei a aplicação de um questionário considerando a especificidade de cada setor, os quais me proporcionaram as informações necessárias, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa.

2. ESCOLA E FAMÍLIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: NOVAS CONFIGURAÇÕES

Para compreendermos a situação vivenciada mundialmente com a pandemia causada pela Covid-19, que é uma doença provocada pelo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2², é necessário entendermos o significado do que vem a ser uma pandemia. Segundo o Dicionário Online (2020) essa é uma “doença infecciosa e contagiosa que se espalha muito rapidamente e acaba por atingir uma região inteira, um país, continente”.

O primeiro caso de contaminação pelo Coronavírus foi identificado no dia 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na parte central da China, cuja população estimada é de 11 milhões de habitantes³. No Brasil, o registro do primeiro caso ocorreu numa quarta-feira dia 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo⁴, mas, apenas, em meados do mês de Março de 2020 a Covid-19 foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, que afetou mundialmente várias pessoas em diversos países e regiões⁵. Sua transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo, através de aperto de mão contaminada, espirro, tosse etc.⁶.

Devido à rápida propagação e disseminação da doença, em nível internacional como nacional e às altas taxas de morbidade e mortalidade, inúmeros desafios surgiram, demandando adequações nos estilos de vida das pessoas e das diversas instituições sociais. Para tanto, foram expedidas várias medidas nas esferas Federal, Estadual e Municipal, visando o enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus, a exemplo da Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020 e dos vários decretos similares.

Esse conjunto de medidas incluem o isolamento (que objetiva a divisão das pessoas que estão doentes ou com casos suspeitos da infecção pelo coronavírus, das que não estão doentes), podendo apenas ser determinado por prescrição médica ou por recomendação do agente de vigilância epidemiológica, por um prazo máximo de 14 dias. E, também, quarentena (que objetiva a restrição de determinadas atividades que não são essenciais ou a separação de pessoas, considerando que estão expostas a uma doença contagiosa, mas que não estão doentes), sendo adotada pelo prazo de até 40 dias, podendo se estender pelo tempo necessário

² Informações Extraídas do site <https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/perguntas-e-respostas> - Acesso em: 09/12/2020.

³ Informações Extraídas do site <https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/perguntas-e-respostas> - Acesso em: 09/12/2020.

⁴ Informações Extraídas do site <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/> - Acesso em: 09/12/2020.

⁵ Informações Extraídas do site <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus> - Acesso em: 09/12/2020.

⁶ Informações Extraídas do site <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#como-se-proteger> - Acesso em: 09/12/2020.

para reduzir a transmissão comunitária e garantir a manutenção dos serviços de saúde no território⁷. Ao longo do ano de 2020 e início do ano de 2021, temos assistido a uma renovação dos decretos e leis estabelecendo isolamento/quarentena e, em alguns casos, *lockdown* (bloqueio total de atividades) em vários estados e municípios brasileiros, acompanhando a variação nos índices de infecção, adoecimento e mortalidade.

Outras medidas que servem como recomendações de apoio para a prevenção da Covid-19 são: lavar as mãos com frequência ou higienizá-las com álcool em gel 70%; manter a distância mínima de 1 metro entre pessoas em lugares públicos e de convívio social; não compartilhar objetos de uso pessoal como talheres, toalhas, pratos e copos; utilização de máscaras em todos os ambientes; vale destacar que as máscaras de tecido (caseiras/artesanais) não são Equipamentos de Proteção Individual (EPI), mas podem funcionar como barreira física, em especial contra saída de gotículas potencialmente contaminadas⁸.

Tais medidas e adequações abrangeram e incluíram o setor Educacional, demandando determinados ajustes. Assim, desde o início da pandemia, as instituições escolares tiveram de suspender suas atividades presenciais, em razão da quarentena e com o propósito de evitar a disseminação do vírus. É nesse contexto, que o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria n° 544, de 16 de junho de 2020, dispondo sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia do novo coronavírus⁹.

Diante desse novo cenário, as instituições educativas passaram a buscar e adotar novas estratégias visando manter o processo de ensino e aprendizagem e garantir a do ano letivo.

Dentre as várias estratégias adotadas pelos sistemas de ensino, merece destaque a adoção do ensino remoto emergencial, seja por iniciativa própria, seja por imposição dos governos locais. A adesão a esta modalidade de ensino ocasionou mudanças significativas na rotina profissional nas redes de ensino, como também nas famílias dos alunos/as.

É comum pensar-se que o Ensino Remoto de Emergência (ERT) desenvolvido neste período atípico, é propriamente Educação à Distância (EaD), tornando-se importante compreender a diferença entre ambos. A EaD (o ensino/aprendizagem online) é cercada de complexidades e especificidades, consistindo em uma série de planejamentos educacionais, ou seja, não é algo inesperado/emergencial. Contrariamente ao ERT que ocorreu de maneira

⁷Informações Extraídas do site http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-MS.htm - Acesso em: 09/12/2020.

⁸ Informações Extraídas do site <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#como-se-protger> - Acesso em: 09/12/2020.

⁹ Informações Extraídas do site <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872> - Acesso em: 09/12/2020.

abrupta, visando responder à situação atual, ou seja, é uma adaptação ao ensino remoto, para o ensino que anteriormente sucedia-se presencialmente; tendo como objetivo permitir a continuidade das atividades educacionais de uma maneira sistematizada, rápida e confiável, considerando que as crianças, jovens e adultos não podem ficar sem esse acesso a educação (HODGES, MOORE, LOCKEE, TRUST & BOND, 2020).

As mudanças ocorreram repentinamente e as escolas e famílias enfrentaram e ainda vêm enfrentando obstáculos e adaptações, que impactam diretamente suas rotinas. Novas formas de organização pedagógicas surgiram, requerendo adequações no trabalho docente. A vida em família, também, ganhou uma nova dinâmica nas suas relações e foi necessário a organização de uma nova rotina, haja vista que, as crianças estarão em casa o tempo todo, os pais, mães ou responsáveis terão de conciliar os trabalhos profissionais com os estudos dos seus filhos/as, além de todas as tarefas domésticas.

No novo normal das escolas e os docentes viram-se “obrigados” a fazerem um uso mais intenso das ferramentas tecnológicas no desempenho de suas atribuições (planejamento, ministrar aulas etc.), demandando o desenvolvimento/aprimoramento de novas habilidades, tendo em vista que, nem todos, possuíam o conhecimento necessário para lidar de forma adequada com essas novas tecnologias. Além disso, a transferência do espaço de trabalho para o interior dos lares (home-office) tem favorecido uma extrapolação da carga horária. Esses processos vêm sendo tema de várias pesquisas, que tem apontado às consequências negativas em termos de sobrecarga de trabalho com reflexos na saúde e qualidade de vida dos profissionais de educação. Segundo a pesquisa, desenvolvida por Gonçalves e Guimarães (2020, p. 775/776), quando indagados sobre os sentimentos em relação ao trabalho remoto, nesse período de pandemia, a maioria dos informantes docentes (86,3%) “expressaram apenas sentimentos negativos”, sendo que os sentimentos mais referidos foram “medo, insegurança, angústia e apreensão”.

As famílias também precisaram lidar com as novas demandas, como as dúvidas na hora de auxiliar os seus filhos/as na realização das atividades: a ausência de equipamentos tecnológicos, o desconhecimento relativo ao manuseio desses recursos, a falta de conectividade, a dificuldade de conciliar o tempo entre o trabalho, o acompanhamento escolar dos filhos/as e a realização das atividades rotineiras de suas residências, dentre outras.

A estratégia adotada com as aulas remotas, que utiliza, em especial, aplicativos e plataformas *online*, evidencia algumas desigualdades e dificuldades enfrentadas pelos professores/as e pelos alunos/as: o acesso limitado à internet, a falta de dispositivos eletrônicos (computador, celular ou tablet), a ausência de um ambiente adequado (espaço bem

iluminado, sem barulho, com mesa e cadeira confortável), problemas sociais (falta de merenda, evasão, exposição à violência), sobrecarga do trabalho docente e a baixa escolaridade dos familiares. Conforme a pesquisa “Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professores/as da Educação Básica” organizada pelo Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas (FCC) em 2020, 49,3% das professoras respondentes consideram que apenas parte dos alunos/as consegue realizar as atividades, e a expectativa em relação à aprendizagem diminuiu praticamente à metade; o que me faz cogitar, que estas desigualdades/dificuldades influenciam nestes resultados¹⁰.

Diante de tais obstáculos/adaptações, as instituições de ensino, em parceria com as equipes escolares e as famílias, se transformaram para superar esse período atípico e prosseguirem com suas atividades. Revelando, mais do que nunca, o quão fundamental é a parceria entre as famílias e as escolas, para contribuição do desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes.

Ainda segundo dados da pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas, as professoras indicaram um aumento da relação família-escola (45,6%), no entanto, suponho que os desencontros entre estas instituições tendem a se agravar (considerando o cenário vigente). Várias pesquisas foram realizadas por distintas instituições visando contribuir na elaboração de políticas públicas e no conhecimento/entendimento desse novo contexto, a exemplo da pesquisa “Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil” realizada pelo Instituto Península¹¹ e “Qual é a situação dos professores brasileiros durante a pandemia?” realizada pela Nova Escola¹², estas voltadas para a percepção dos professores/as acerca da pandemia.

A pesquisa da Fundação Carlos Chagas, também traz a perspectiva dos professores/as, portanto, percebo que há ausência de estudos dando a palavra às famílias, tornando-se, pertinente e necessário investigações/estudos que redirecionem o olhar e enxerguem a partir da ótica dos distintos atores que fazem parte da comunidade escolar. Sendo assim, o presente estudo buscou investigar a relação família-escola focando na ótica familiar dessa relação, e considerando, especificamente, o período inusitado que estamos vivenciando, objetivando perceber os novos papéis atribuídos às famílias pelas instituições escolares; as diferentes

¹⁰ Informações Extraídas do site <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1> - Acesso em: 29/03/2021.

¹¹ Informações Extraídas do site <https://institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/> - Acesso em: 29/03/2021.

¹² Informações Extraídas do site <https://novaescola.org.br/conteudo/19386/qual-e-a-situacao-dos-professores-brasileiros-durante-a-pandemia> - Acesso em: 29/03/2021.

estratégias frente a essas atribuições; os obstáculos/adaptações realizadas no âmbito familiar, e os impactos psicossociais decorrente das transformações desta relação.

3. RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM OLHAR A PARTIR DO MUNICÍPIO DE SAPÉ-PB

Neste capítulo apresento os dados da pesquisa, resultados de entrevistas (com professoras, funcionário da equipe do Censo Escolar e com a Supervisora Educacional dos CREIS, atuante também na Subgerência de Educação Infantil) e questionário (com familiares dos alunos/as), conforme já especificado na metodologia. Inicialmente, apresento os dados relativos ao município de Sapé-PB, abrangendo as características gerais, com destaque para o setor educacional. Em seguida, pontuo as adaptações executadas pela Rede Municipal de Ensino, em virtude do contexto pandêmico. E, por fim, evidencio as reconfigurações na relação família-escola sob a ótica familiar considerando, também, o cenário atual.

3.1 Apresentação do Município de Sapé-PB

Sapé é um município brasileiro pertencente ao Estado da Paraíba em que microrregião, possui uma extensão territorial de 316,330 km², cuja população é de 52.804 habitantes, segundo a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2020¹³.

Situada em uma bela planície, elevada acima do nível do mar cerca de 126,37m, Sapé fora habitada em tempos pré-coloniais pelos índios Potiguaras. Naturalmente estava coberta de matas exuberantes, que floresceram até o tempo da devastação, quando se fundaram os engenhos primitivos. Sua denominação originou-se da existência de um tipo de capim abundante na região, conhecido pelos indígenas como EÇAPE, o que alumia o caminho, que dá claridade, dele se servia para fazer fachos e iluminar as travessias noturnas¹⁴.

A agricultura é a principal atividade da população, em um dado período evidenciou-se o cultivo do abacaxi e cana de açúcar, o que levou a cidade a ficar popularmente conhecida como “Terra do Abacaxi”, justamente por ser uma grande exportadora na região; possui muitas manifestações culturais/festas populares: Semana Cultural Augusto dos Anjos, Festas de São João, São Pedro e Sant’ana, Festa do Abacaxi, Festa de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira da cidade, dentre outras. Inúmeras são as riquezas naturais, com destaque para Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Pacatuba com 266,53 hectares de Mata Atlântica, destaca-se ainda a arquitetura, com encantadoras capelas¹⁵.

¹³ Informações Extraídas do site <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sape/panorama> - Acesso em: 05/01/2021.

¹⁴ Informações Extraídas do site <http://www.sape.pb.gov.br/prefeitura.html> - Acesso em: 05/01/2021.

¹⁵ Informações Extraídas do site <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/sape-cidade-do-abacaxi/> - Acesso em: 05/01/2021.

Além da agricultura, outras fontes de renda da população são os trabalhos formais (vendedor, recepcionista, operador de caixa, enfermeiro, etc.), trabalhos autônomos (comerciante ambulante, feirante, organizador de festas, etc.), *aposentados*, pensionistas e *beneficiários* de auxílios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), e também os beneficiários do Programa Bolsa Família, que atende na respectiva cidade 9.705 famílias (dados atualizados até 12/2020)¹⁶. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (calculado envolvendo 3 dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda) do município é de 0,569, visto como baixo¹⁷.

Com relação à educação na cidade, tendo como referência o ano de 2020, a rede municipal de ensino que oferta a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I, II e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), atendeu ao todo 6.636 alunos/as, regularmente matriculados nas áreas urbanas e rurais¹⁸. Somente no ensino fundamental I, foram atendidos 2.585 alunos/as. Sobre a estrutura de ensino, são 19 escolas na área urbana e 17 na rural, somando um total de 36 escolas. Deste total, em apenas 06 escolas não é ofertado os anos iniciais do ensino fundamental. Sobre esse dado, vale salientar que são instituições pertencentes à área urbana.

A respeito da equipe escolar, o corpo docente em 2020 era constituído por 296 professores/as, a direção escolar por 36 gestores/as, e demais funcionários/as que auxiliaram no desenvolvimento das instituições de ensino, para que viessem a alcançar os objetivos traçados¹⁹.

3.2 O Contexto de Pandemia e as Adaptações Realizadas pela Rede Municipal de Ensino de Sapé-PB

A Educação é uma área fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade. Na Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu art. 6º pontua-se que, o direito a educação é um direito social: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1998).

¹⁶ Informações Extraídas do site <http://www.portaltransparencia.gov.br/beneficios/bolsa-familia?paginacaoSimples=true&tamanhoPagina=&offset=&direcaoOrdenacao=asc&colunasSelecionadas=linkDetalhamento%2Cuf%2Cmunicipio%2Ccpf%2Cnis%2Cbeneficiario%2CvalorTotalPeriodo&de=01%2F01%2F2020&ate=31%2F12%2F2020&uf=PB&nomeMunicipio=Sape%20PB&ordenarPor=beneficiario&direcao=asc> - Acesso em: 03/04/2021.

¹⁷ Informações Extraídas do site <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sape/pesquisa/37/0> - Acesso em: 03/04/2021.

¹⁸ Informações Fornecidas pelo funcionário da equipe do Censo Escolar do Município de Sapé-PB, em 26/01/2021.

¹⁹ Informações Fornecidas pelo funcionário da equipe do Censo Escolar do Município de Sapé-PB, em 26/01/2021.

O Art. 205 da Constituição Federal dispõe que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1998). Deste modo, a educação é um direito assegurado constitucionalmente, pelos diversos entes federativos à toda população brasileira, sendo os municípios responsáveis, principalmente, pelas instituições de ensino infantil e fundamental, podendo optar por se integrar ao sistema estadual de ensino ou compor com ele um sistema único de educação básica (BRASIL, 1996).

No município de Sapé, o sistema de ensino é composto por 36 escolas, sendo 19 situadas na zona urbana e 17 na zona rural. O quadro a seguir, traz a divisão da educação básica ofertada pelo município, especificando tais zonas.

Quadro 1- Divisão da educação básica por zonas (urbana e rural)

Zona urbana	Quantidade de escolas	Ed. infantil	Ens. fund. anos Iniciais	Ens. fund. anos finais	Total geral	
		10	13	4		
	Quantidade de alunos/as	933	1.655	1.538	Total geral	4.126
Zona rural	Quantidade de escolas	Ed. infantil	Ens. fund. anos iniciais	Ens. fund. anos Finais	Total geral	
		17	17	2		
	Quantidade de alunos/as	552	930	240	Total geral	1.722

Fonte: dados fornecidos pelo funcionário da equipe do Censo Escolar do Município de Sapé- PB, em 26/01/2021.

Tendo como referência o ano de 2020, em 27 escolas foi ofertada a educação infantil (creche e pré-escola); em 30, o ensino fundamental anos iniciais; e, em 6 o ensino fundamental anos finais (6° ao 9°). Na zona urbana, podemos observar que 10 escolas ofertaram a educação infantil, somando um total de 933 alunos/as; 13 escolas ofereceram o ensino fundamental anos iniciais, atendendo um total de 1.655 alunos/as, e 4 ofertaram o ensino fundamental anos finais, para um total de 1.538 estudantes, vindo a totalizar 4.126 alunos/as pertencentes a esta área. Já na zona rural, todas as 17 escolas forneciam tanto a educação infantil, como os anos iniciais do fundamental e, apenas, 2 escolas ofertaram o ensino fundamental anos finais; na educação infantil foram atendidos 552 alunos/as; no

ensino fundamental anos iniciais 930, e no ensino fundamental anos finais 240, o que totalizou 1.722 alunos/as pertencentes a esta área.

Percebe-se, então, que a parcela maior de alunos/as encontra-se nas instituições que fazem parte do perímetro urbano, no entanto, há uma quantidade significativa de alunos/as no perímetro rural. Sabendo que as escolas rurais, infelizmente, ainda sofrem com a falta de recursos/estruturas, torna-se necessário um olhar mais sensibilizado a população dessas localidades, e a oferta de uma educação que valorize a diversidade contida nesses espaços, com um currículo escolar voltado às características locais, como também aos saberes ali presentes.

Como nos demais municípios brasileiros, também, em Sapé-PB, desde o início da pandemia relacionada ao novo coronavírus, houve a adesão às medidas de quarentena e de isolamento social, o que ocasionou a suspensão das aulas presenciais e demandou que as redes de ensino, sejam elas públicas ou privadas, realizassem adaptações para estarem dando continuidade ao ano letivo, desenvolvendo suas atividades em formato remoto.

Com base no decreto municipal nº 2769 de 17 de março de 2020, a prefeitura informou como medidas preventivas para contenção da pandemia do coronavírus, que os estabelecimentos de ensino público e privados do respectivo município, deveriam suspender as aulas de 18 de Março de 2020 a 19 de Abril de 2020, podendo esse prazo ser estendido ou antecipado, mediante posterior orientação²⁰, o que de fato ocorreu, visto que o ano letivo de 2021 as atividades escolares continuam funcionando ainda, no formato remoto, dado o recrudescimento da pandemia e a lentidão no processo de vacinação da população.

Sendo assim, após a emissão de decretos, a rede municipal de ensino começou a se reorganizar, o trabalho interno passou a ser exercido em *home-office*, ocorreram diálogos com os gestores/as escolares, professores/as, equipes de apoio e demais colaboradores, para elaborarem estratégias na área da educação.

De acordo do com a Supervisora Educacional dos CREIS e, também, funcionária da Subgerência de Educação Infantil do município, as instituições de ensino comunicaram as equipes escolares através de aplicativos online que a continuação das aulas sucederia de maneira remota seguindo as diretrizes estabelecidas, para que os alunos/as tivessem perdas graves na educação; portanto, à colaboração/participação de toda comunidade escolar é fundamental, vindo a facilitar o processo de ensino e aprendizagem neste novo formato.

²⁰ Informações Extraídas do site <http://www.diariomunicipal.com.br/famup/> - Acesso em: 26/01/2021.

Ainda de acordo com a Supervisora Educacional dos CREIS, muitas estratégias adotadas pela rede municipal de ensino no ano de 2020, seguem em vigor em 2021; a comunicação da equipe escolar, dando ênfase ao ensino fundamental I, acontece por meio de grupos no aplicativo *whatsapp*, onde cada escola possui seu grupo específico; e, também, por e-mail, utilizado para o envio dos relatórios mensais de execução das atividades. O contato das escolas com os familiares seguiu o mesmo protocolo: cada turma de alunos/as, no âmbito de cada uma das unidades de ensino, tem seu próprio grupo no aplicativo em questão, dos quais participam também pais, mães ou responsáveis pelos alunos/as, o professor/a e a gestão escolar. Nesse sentido, o contato presencial, foi adotado, exclusivamente, para a entrega/devolução das atividades e para tratar outras questões urgentes.

Para o diálogo com os alunos/as, as instituições não dispõem de plataformas *online* específicas, as atividades são enviadas pelos professores/as através de grupos no *whatsapp* e entregues impressas na própria instituição, com data e hora marcada para cada série, evitando aglomerações. Sobre a realização das atividades enviadas pelo aplicativo, os alunos/as copiam no caderno, respondem, e a devolução ocorre mediante o registro fotográfico postado no grupo do *whatsapp*. Para as atividades impressas, os alunos/as ou responsáveis devem fazer a devolutiva das atividades anteriores respondidas, ao buscarem as novas. Os alunos/as que não possuem acesso à internet, buscam apenas as atividades impressas, seguindo o mesmo estilo de devolução²¹.

A avaliação da aprendizagem nesta nova modalidade de ensino tem suas particularidades, pois, no ato de avaliar também é necessário considerar o contexto e as condições em que o processo de ensino e aprendizagem veio a consolidar-se, segundo as professoras e de forma unânime, é prezada a participação/interação dos alunos/as nos grupos do *whatsapp* e a realização das atividades. No entanto, foi pontuada a enorme dificuldade na efetivação desta participação, seja pelo acesso limitado a internet, pela falta do dispositivo eletrônico e demais questões que influenciam na ausência da participação dos alunos/as, gerando desmotivação nas docentes.

Sabendo que a prevenção e cuidado nesse período são essenciais, segundo a Supervisora Educacional dos CREIS, as instituições escolares da rede municipal, foram submetidas a higienizações mais assíduas em seus ambientes, sendo indispensável à utilização de máscaras e luvas por todos os presentes nos espaços escolares, também ocorreram

²¹ Informações Fornecidas pela Supervisora Educacional dos Centros de Referência em Educação Infantil (CREIS), também atuante na Subgerência de Educação Infantil do Município de Sapé-PB, em 26/01/2021.

alterações no quadro de horários das equipes de apoio e demais profissionais, todas estas ações tem por finalidade evitar a propagação do vírus.

Os gestores/as e conselheiros/as escolares, em conjunto com a Secretária de Educação, Cultura, Esporte e Turismo, efetuaram nas instituições escolares em face da impossibilidade das aulas presenciais, a iniciativa da distribuição de kits merendas, com alimentos a serem entregues as famílias dos alunos/as pertencentes à rede municipal de ensino²². Vale ressaltar que os kits merendas não são cestas básicas, mas sim, uma complementação alimentar para os alunos/as. Esta ação esteve em vigor até dezembro de 2020; conforme a Supervisora Educacional dos CREIS, devido à alteração na gestão municipal em 2021, conseqüentemente, as escolas também passaram por mudanças, o que ocasionou uma parada nesta ação, contudo, todos os trâmites legais já estão sendo realizados para que a mesma possa voltar a ocorrer o quanto antes.

Outra iniciativa adotada, exclusivamente, pela Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo, considerando a prevenção, os cuidados e a importância de estar prosseguindo com as atividades pedagógicas, foi à implantação do projeto Escola Interativa. O projeto faz uso das novas tecnologias promovendo a interação nas atividades educacionais, buscando, além de assegurar o desenvolvimento das competências e habilidades que permeiam o processo de ensino aprendizagem, estimular nos professores/as e alunos/as a perspectiva de futuro e diferentes experiências, contribuindo então, no desenvolvimento dos sujeitos²³.

3.3 A Reconfiguração da Família-Escola: Perspectiva dos Familiares

A aplicação do questionário nomeado de “Pesquisa de Opinião Familiar” me possibilitou um levantamento acerca da percepção das famílias dos alunos/as sobre as reconfigurações na relação família-escola neste período de pandemia.

Vale ressaltar, que, conforme já explicitiei, a realização do questionário ocorreu de forma online pelo Google Forms, no entanto, tendo-se constatado a pouca adesão, resolvi aplicar o mesmo questionário via ligação telefônica; em sua composição continha perguntas abertas e fechadas, contudo, em algumas dessas, havia também o espaço para que os

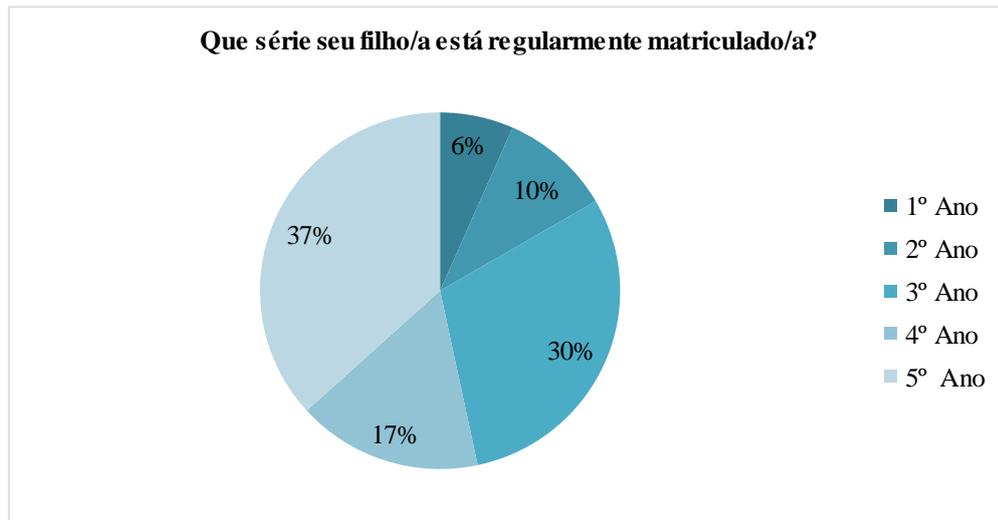
²² Informações Extraídas do site <http://gestaopublicaesociedade.com.br/em-sape-conselheiros-e-diretores-escolares-distribuem-kits-da-merenda-escolar/> - Acesso em: 26/01/2021

²³ Informações Fornecidas pela Supervisora Educacional dos Centros de Referência em Educação Infantil (CREIS), também atuante na Subgerência de Educação Infantil do Município de Sapé-PB, em 26/01/2021.

informantes sinalizassem mais de uma resposta. Evidencio ainda, que o total dos respondentes foram 30.

Nesse sentido, organizei as respostas dos familiares dos alunos/as (30 participantes), em gráficos e quadros.

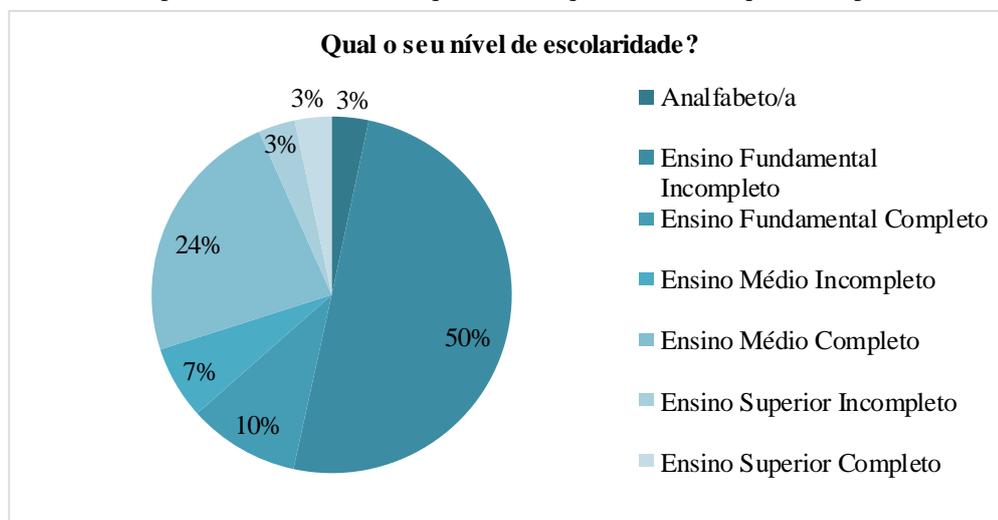
Gráfico 1- Respostas dos familiares ao quesito 1 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar



Fonte: Dados da pesquisa de campo (Cavalcante, 2021)

Como se observa no gráfico 1, o maior número de respondentes, são familiares de alunos/as que estavam regularmente matriculados no 5º ano do ensino fundamental, na rede pública municipal da cidade de Sapé-PB; em seguida, os familiares dos alunos/as do 3º, 4º, 2º e, por fim, 1º ano.

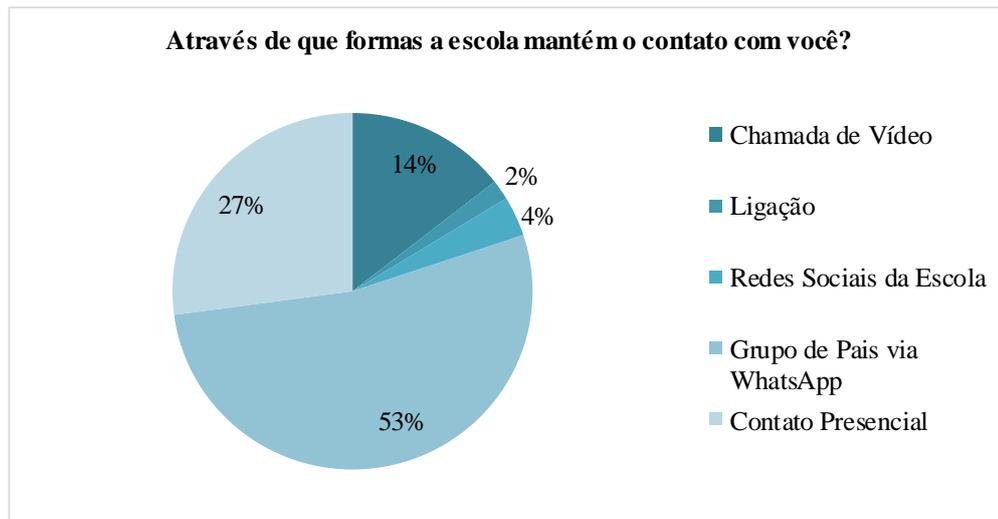
Gráfico 2- Respostas dos familiares ao quesito 2 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar



Fonte: Dados da pesquisa de campo (Cavalcante, 2021)

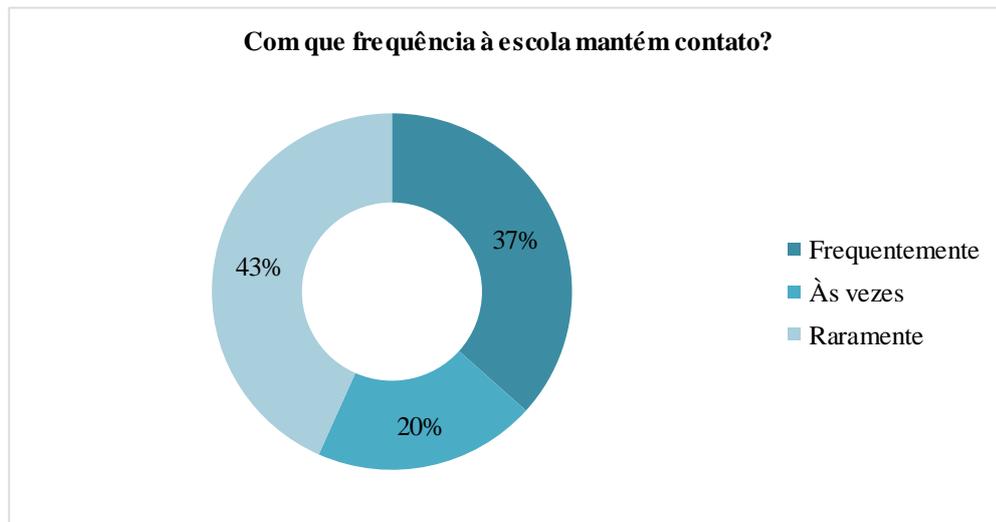
O gráfico 2 evidencia que a maioria dos familiares dos alunos/as não chegaram, se quer, a concluir a educação básica, na qual, o ciclo básico de aprendizagem encerra-se com a conclusão do estudante no ensino médio, visto que, apenas, 24% dos familiares chegaram a concluir este ciclo básico. Alguns desses familiares revelaram que, justamente pela pouca escolaridade, sentem grande dificuldade em auxiliar as crianças nas atividades solicitadas pelas escolas, o que será evidenciado a seguir.

Gráfico 3- Respostas dos familiares ao quesito 4 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar



Fonte: Dados da pesquisa de campo (Cavalcante, 2021)

As escolas comunicaram, antecipadamente, aos responsáveis pelos alunos/as, que a continuidade de suas atividades ocorreria no formato remoto (conforme as respostas dos familiares ao quesito 3 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar), decorrente da necessidade atual. Para algumas questões, a exemplo dessa disposta no gráfico 3, que ora descrevemos, foi possível que os familiares optassem por mais de uma resposta, evidenciando, assim, que os meios de comunicação mais acessíveis para o contato da escola com eles (familiares) são o grupo de pais via *whatsapp*, utilizado para informes e o contato presencial, exclusivamente, para entrega e devolução das atividades. Segundo os informantes, sempre que necessário, trata-se outras questões de caráter de urgência também através do contato presencial.

Gráfico 4- Respostas dos familiares ao quesito 5 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar

Fonte: Dados da pesquisa de campo (Cavalcante, 2021)

Uma das minhas inquietações em desenvolver este estudo foi à hipótese de que, no contexto de pandemia os desencontros entre família e escola tendem a se agravar e isso foi comprovado quando a maior parte dos familiares, indagada sobre a frequência dos contatos respondeu: “raramente”, como podemos ver no gráfico acima. Partindo do princípio de que a comunicação orienta nossas relações, como ter uma relação família-escola mais efetiva, em especial neste período, sem que haja uma comunicação mais assídua e de qualidade entre essas duas instituições?

Quadro 2- Respostas dos familiares ao quesito 6 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar

Para quais objetivos a escola entra em contato?	
Presente em todas as respostas	Com relação às atividades (envios, entregas e devoluções).
Presentes em algumas respostas	Com relação a avisos (das datas e horários destinados às entregas das atividades, dos feriados/datas comemorativas e entrega dos kits merenda).

Fonte: Dados da pesquisa de campo (Cavalcante, 2021)

Como podemos observar, quando as escolas entram em contato com as famílias dos alunos/as, os objetivos para esta comunicação centram-se em questões relacionadas ao desenvolvimento das atividades escolares a serem realizadas pelos/as estudantes. No entanto, é importante ter uma aproximação com as famílias para além das atividades escolares, como conhecer o contexto em que elas vivem, as dificuldades que enfrentam, ou seja, ouvir as famílias. Percebo, então, que um papel atribuído às famílias pelas instituições escolares no

atual período é o de “auxiliar de professor/a”, tendo como foco o auxílio na realização das atividades.

Quadro 3- Respostas dos familiares ao quesito 7 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar

O que você acha desse novo estilo de aulas?	
Presente em todas as respostas	Não gosto.
Presentes em algumas respostas	Muito ruim; Péssimo; Detestando; Não vejo aprendizado; Eu que tenho de ensinar, somos pais e não professores/as; Falta um acompanhamento melhor.

Fonte: Dados da pesquisa de campo (Cavalcante, 2021)

Conforme o quadro 3, ao serem questionados sobre suas opiniões a respeito do novo estilo de aulas, as respostas não foram positivas, predominando nas argumentações o “não gosto”. Nas respostas, pouco presente, mas, que merece um destaque, está “eu que tenho de ensinar, somos pais e não professores/as”, o que revela a indignação dos familiares, pois acreditam que estão executando o papel do professor/a, visto que não se sentem orientados, nem preparados, como mencionado em outras respostas “falta um acompanhamento adequado”. Exclusivamente, em um relato, demonstrou-se certa compreensão “não gosto, acho um pouco difícil, mas está de acordo com o momento atual”, nos demais, percebo que os familiares também compreendem essa estratégia do ensino remoto como uma medida necessária a este momento, no entanto, externam seus pontos de vistas como um desabafo.

Vale salientar que, os familiares demonstram preocupação, ao sinalizarem que as crianças andam “desmotivadas”, “preguiçosas”, “acomodadas” e “dispersas”, pontuando que não é a mesma coisa quando comparado ao ensino presencial. Diante disto, observo que a falta de comunicação/apoio às famílias é um fator que colabora para que as mesmas estereotipem que “não gostam”, “é horrível”, e que “não veem aprendizados” neste novo estilo de aulas; e com relação às crianças, como este período sobreveio tão repentinamente, elas sofreram/sofrem com tantas mudanças, que demandam um tempo para que compreendam.

Quadro 4- Respostas dos familiares ao quesito 8 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar
Você se sente preparado/a para ajudar seu filho/a nesse novo estilo de aulas?
Comente um pouco sobre isto.

Relatos predominantes (comentários)	Não, ainda estou aprendendo; Não, me sinto perdida, estudei há muito tempo; Não, trabalho muito, não tenho paciência e sou mãe, não professor/a; Não, porque não sei ler direito; Não, consigo ajudar, mas não como a professora.
Relatos não predominantes (comentários)	Sim, procuro acompanhar sempre que possível; Sim, também é responsabilidade minha, ensinar a meus filhos.

Fonte: Dados da pesquisa de campo (Cavalcante, 2021)

O quadro acima traz que, grande parte dos respondentes, não se sente preparado para auxiliar os seus filhos/as neste estilo de aulas, apontando certas dificuldades que não os deixam se sentirem preparados para este auxílio, como a pouca escolaridade, ter estudado há muito tempo, a falta de tempo, de paciência e o fato de ser familiar e não professor/a. Alguns informantes relataram a adoção de estratégias, como a contratação de professores/as de reforço e a ajuda de outros familiares (primos/as, tios/as), para estarem contribuindo nesse processo de ensino e aprendizagem das crianças. Apenas em pouquíssimas respostas, os familiares demonstraram se sentirem preparados, assumindo que a responsabilidade de ensinar também é um dever seu, como responsável pela criança.

Quadro 5- Respostas dos familiares ao quesito 9 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar

Quais dificuldades você enfrentou ou vem enfrentando nesse período de aulas remotas?	
Principais dificuldades	Não saber determinados conteúdos; Falta de tempo; Falta/limitação no acesso à internet.
Dificuldades secundárias	Falta de dispositivos eletrônicos.

Fonte: Dados da pesquisa de campo (Cavalcante, 2021)

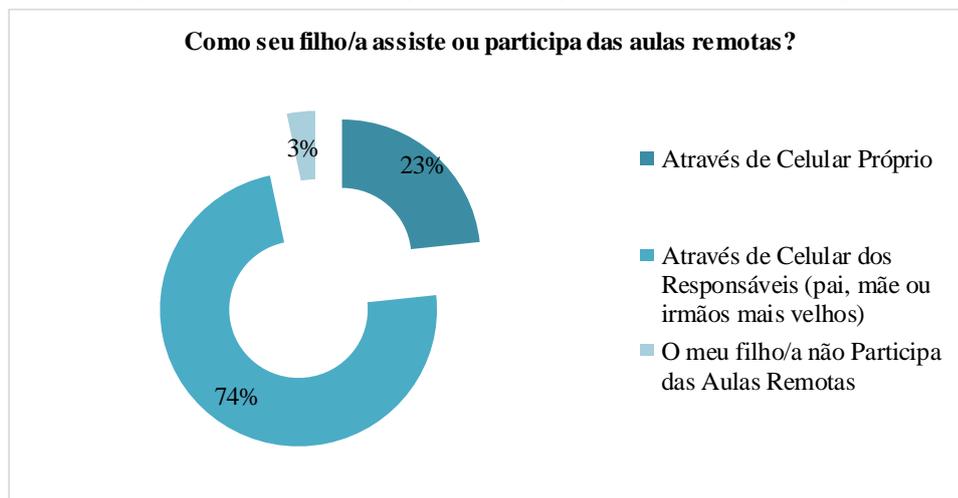
O quadro 5 especifica as dificuldades que as famílias enfrentaram e enfrentam neste novo formato de aulas, tendo em vista que o recrudescimento da pandemia e, conseqüentemente, das medidas restritivas, no ano de 2021. Vale ressaltar, que os gráficos e quadros acima trazem já um leque de dificuldades relatadas pelos familiares como a pouca escolaridade (o não saber os conteúdos, desta maneira, como auxiliar/ensinar) e a falta de tempo (as atividades domésticas, trabalhos para sustento da família, e agora a necessidade de

um acompanhamento mais constante na educação escolar das crianças). Todavia, ao longo do questionário aplicado outras dificuldades aparecem, tais como: a falta ou limitação no acesso à internet; a falta de dispositivos eletrônicos (computadores, celulares) que, impossibilita o acesso às atividades que são enviadas pelo *whatsapp* e reduz a participação das crianças às atividades que são entregues presencialmente.

A maioria das crianças não dispõe de um ambiente de estudos adequado (de acordo com as respostas dos familiares ao quesito 10 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar), impossibilitando também, o desenvolvimento/realização dos estudos e atividades.

Nos relatos dos familiares também foram apresentadas adaptações realizadas em virtude do contexto atual, sendo as principais: (a) reorganização na rotina, sendo necessário cooperação e tempo, para as atividades do lar, para auxílio nas atividades e estudos das crianças, para atividades pessoais (familiares que trabalham ou estudam); (b) a demarcação de um espaço para estudo das crianças (que na verdade não se tem, então, é na sala, no quarto ou na cozinha); e, por fim, (c) a organização visando garantir o acesso à internet. Vale ressaltar, que muitos familiares alegaram estarem se sentindo muito estressados/sem paciência, devido a tantos obstáculos e adaptações.

Gráfico 5- Respostas dos familiares ao quesito 11 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar



Fonte: Dados da pesquisa de campo (Cavalcante, 2021)

Indagados sobre como as crianças participam das aulas, a maior parte dos familiares respondeu que, através de seus celulares, em razão disto, a falta de dispositivo eletrônico tornou-se uma dificuldade para as famílias, como evidenciado anteriormente no quadro 5, já que, muitas vezes, o aparelho é utilizado por vários membros do grupo familiar, impossibilitando, algumas vezes, a realização das atividades, por parte das crianças.

Como se observa no gráfico acima há crianças que participam das aulas por meio de seus próprios dispositivos, no entanto, novamente entra-se a questão do tempo para auxiliar as crianças, levando alguns responsáveis a mencionarem que em certos momentos as crianças “se viram” (destaco, que estes relatos vieram de responsáveis por crianças do 4º e 5º ano). Apenas 3% dos respondentes, afirmaram que as crianças não participam das aulas remotas em razão das dificuldades apresentadas até aqui.

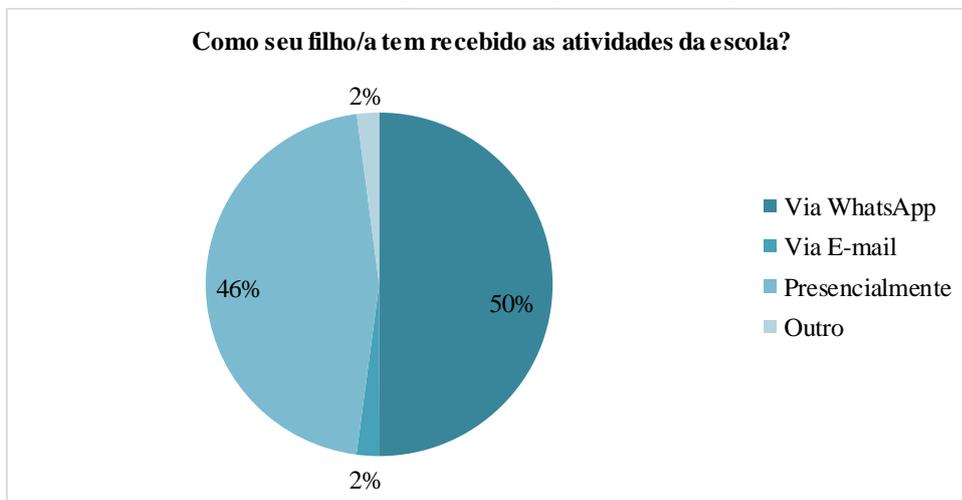
Quadro 6- Respostas dos familiares ao quesito 12 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar

Durante a pandemia como você percebe a relação família-escola?	
Relatos predominantes	Muito distante; Difícil; Fraca; Vazia; Contato só para tarefas.
Relatos não predominantes	Boa; Ótima.

Fonte: Dados da pesquisa de campo (Cavalcante, 2021)

Essa foi mais uma questão em que pude perceber os desencontros da relação família-escola durante este período, com destaque para os relatos predominantes: “muito distante” e “vazia”. Tais respostas apontam para a necessidade de as instituições educativas pensarem estratégias visando instaurar e fortalecer uma parceria ampliada com a família, buscando não fragilizar ainda mais essa relação mediante contatos esporádicos, restrito a entrega e recebimento de atividades. Destaco ainda, que especificadamente na percepção de 2 familiares, a relação família-escola é vista como “boa” e “ótima”.

Gráfico 6- Resposta dos familiares ao quesito 13 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar



Fonte: Dados da pesquisa de campo (Cavalcante, 2021)

Nessa questão, também foi possível que os familiares optassem por mais de uma resposta, no qual, predominou que o recebimento das atividades escolares é através do aplicativo *whatsapp*; em segundo lugar vem o “contato presencial” e, apenas, 2% dos respondentes afirmaram receber via e-mail e outros 2% de outra maneira, não especificada.

Ao receberem as atividades via *whatsapp*, as crianças escrevem no caderno e respondem, já as atividades (impressas) entregues presencialmente nas instituições, as crianças só respondem (segundo as respostas dos familiares ao quesito 14 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar). Com relação à devolução, as enviadas via *whatsapp*, depois de realizadas faz-se o registro fotográfico e posta-se no grupo e, para as entregues, presencialmente, os responsáveis fazem a devolutiva ao buscarem as novas (conforme as respostas dos familiares ao quesito 15 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar). Para os alunos/as que não possuem acesso à internet, os responsáveis apenas recebem as atividades impressas, seguindo o mesmo modelo de devolutiva.

Quadro 7- Respostas dos familiares ao quesito 16 do questionário Pesquisa de Opinião Familiar

Como você enxerga sua participação na escola nesse período de pandemia?	
Relatos predominantes	Boa; Esforço-me.
Relatos não predominantes	Difícil; Obrigatória.

Fonte: Dados da pesquisa de campo (Cavalcante, 2021)

A maior parte das famílias vê a sua participação como boa, embora inúmeros sejam os obstáculos/adaptações que este momento tem demandado. As famílias revelam os seus esforços, como nos relatos “da maneira que posso, estou dando assistência e o meu melhor”, “tenho tentado estar mais presente, como este momento é tão delicado, se não ajudar a aprendizagem do meu filho pode estar mais comprometida”; em contra partida, outros familiares revelam que sua participação é difícil, “não me sinto presente”, “a relação com a escola é muito distante” e “não tenho muita atenção por parte da escola”, outros revelam ainda, que é obrigatória “estão em casa, tenho que ajudar”.

Por meio dos relatos apresentados ao longo da pesquisa, é possível perceber que das duas vertentes: escola e lar; e das duas dimensões: individual e coletiva, identificadas por Silva (2003), na relação família-escola, a vertente lar destaca-se nesse período, visto que, as ações relacionadas a escola, estão sendo desenvolvidas assiduamente em casa, devido a pandemia; e com relação as dimensões, destaca-se a individual, dado que as atividades

realizadas no processo de escolarização estão sucedendo-se mais de maneira individualizada, ou seja, não está ocorrendo uma atuação tão organizada entre as famílias e as escolas.

Evidenciando uma relação fragilizada, focada em contatos cujo centro é a realização de atividades. No entanto, faz-se necessário uma relação que seja ampliada e fortalecida, para isto algumas estratégias são a comunicação/diálogo. É fundamental, que as escolas busquem conhecer as famílias de seus alunos/as, entender o contexto social que estão inseridas, suas dificuldades e adaptações; que se comuniquem de maneira assertiva e positiva, sabendo ouvir as opiniões propostas pelas famílias; que os ambientes escolares sejam acolhedores, envolvendo as famílias no planejamento, na organização das atividades, bem como na elaboração de estratégias para a continuidade do processo educativo no contexto da pandemia.

É importante que as famílias compreendam que podem contar com as escolas, estando presentes nas instituições conscientes das iniciativas realizadas no processo educativo das crianças. Com relação às instituições escolares seria interessante apostar mais na participação ativa das famílias, não reduzindo essa participação a buscas e devolutivas das atividades, nem deixando as famílias sozinhas com a responsabilidade de acompanhamento de seus filhos/as, no desenvolvimento dessas atividades escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender a complexibilidade da relação família-escola sobre a ótica familiar, em virtude da necessidade de estudos que enxerguem a partir da percepção das famílias a respeito desta relação, em especial, considerando o cenário atual de pandemia. Para tanto, tomou-se como base as famílias de alunos/as dos anos iniciais do ensino fundamental, da rede municipal de ensino na cidade de Sapé-PB.

A pesquisa atingiu os objetivos esperados, pois com sua realização, foi possível perceber as novas atribuições destinadas às famílias pelas instituições escolares, as diferentes estratégias adotadas pelas famílias frente a estas atribuições, os obstáculos/adaptações realizadas pelas mesmas neste contexto pandêmico e os impactos psicossociais no âmbito familiar em decorrência das transformações na relação família-escola.

Sabemos que as mudanças neste período foram repentinas e inevitáveis; as escolas propuseram possibilidades, as famílias se reorganizaram, e ambas tiveram de se adequar as demandas atuais no processo de ensino e aprendizagem, o que revela mais do que nunca, a importância de uma atuação conjunta. No entanto, sob a ótica das famílias a relação família-escola, neste período, encontra-se distante, fragilizada e restrita a contatos para a realização de atividades.

Ainda, segundo as famílias, falta um acompanhamento adequando, visto que, o contato entre ambas instituições é raro, e focado apenas para realização de estudos e/ou atividades. Compreendendo que a comunicação é fundamental e orienta nossas relações, então, como ter uma relação família-escola mais efetiva e uma comunicação mais assídua e de qualidade entre essas duas instituições? Diante do exposto, comprovo a minha hipótese, que dado contexto pandêmico, os desencontros da família e da escola tendem a se agravar.

A presente pesquisa buscou evidenciar a importância que o tema possui para a sociedade atual, em virtude das modificações ocorridas nos diversos setores com a pandemia. Deste modo, é relevante pensar em como está se configurando a relação família-escola nesse período, os impasses, as adequações, as novas possibilidades e as modificações que necessitam serem realizadas, na perspectiva de efetivar, criar e/ou fortalecer o vínculo entre as famílias e as instituições escolares.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS, Maria Cristina., DAMASCENO, Prisciany., TERTO, Luisa., & SILVA, Renata. (2003). **Arranjos familiares de crianças de camadas populares**. Psicologia em Estudo, 8. ed. (especial), p.11-20.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 03 de Abr. de 2021.

_____. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm. Acesso em: 23 de Mar. de 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 356, de 11 de março de 2020**. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 mar. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-MS.htm. Acesso em: 09 de Dez. de 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jun. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020261924872>. Acesso em: 09 de Dez. de 2020.

_____. Gov.br. **Linha do Tempo Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 09 de Dez. de 2020.

_____. Gov.br. **Perguntas e Respostas sobre o Coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/perguntas-e-respostas>. Acesso em: 09 de Dez. de 2020.

_____. Gov.br. **Reduza o risco de transmissão**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#como-se-proteger>. Acesso em: 09 de Dez. de 2020.

_____. UNA-SUS. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 09 de Dez. de 2020.

BIMBATI, Ana Paula. **Qual a situação dos professores brasileiros durante a pandemia?**. Nova Escola, 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19386/qual-e-a-situacao-dos-professores-brasileiros-durante-a-pandemia>. Acesso em: 29 de Mar. de 2021.

CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. Portal da Transparência Controladoria Geral da União. **Detalhamento do Benefício Bolsa Família**. Disponível em: <http://www.portaltransparencia.gov.br/beneficios/bolsa-familia?paginacaoSimples=true&tamanhoPagina=&offset=&direcaoOrdenacao=asc&colunasSelecionadas=linkDetalhamento%2Cuf%2Cmunicipio%2Ccpf%2Cnis%2Cbeneficiario%2CvalorTotalPeriodo&de=01%2F01%2F2020&ate=31%2F12%2F2020&uf=PB&nomeMunicipio=Sap%C3%A9&ordenarPor=beneficiario&direcao=asc>. Acesso em: 03 de Abr. de 2021.

DAVIES, Don., MARQUES, Ramiro., & SILVA, Pedro. (1997). **Os professores e as famílias: A colaboração possível**. 2. ed. Lisboa: Livros Horizontes, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GONÇALVES, Gustavo, GUIMARÃES, Jane. **Aulas remotas, escolas vazias e a carga de trabalho docente**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 14, n. 30, p. 772-787, set./dez. 2020.

GPS – GESTÃO PÚBLICA E SOCIEDADE. **Em Sapé: Conselheiros e diretores escolares distribuem kits da merenda escolar**. 2020. Disponível em: <http://gestaopublicaesociedade.com.br/em-sape-conselheiros-e-diretores-escolares-distribuem-kits-da-merenda-escolar/>. Acesso em: 26 de Jan. 2021.

HODGES, Charles., MOORE, Stephanie., LOCKEE, Barb., TRUST, Torrey, & BOND, Aaron. (2020). **Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência**. Educause Review, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 29 de Mar. de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Índice de Desenvolvimento Humano [2010]**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sape/pesquisa/37/0>. Acesso em: 03 de Abr. de 2021.

_____. **População. População estimada [2020]**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sape/panorama>. Acesso em: 05 de Jan. de 2021.

KIMI, Daniela., GLAZ, Lia., FERRAZ, Marina., & PUENTES, Natalia. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil**. Instituto Península, 2020. Disponível em: <https://institutopeninsula.org.br/pesquisa->

[sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/](#). Acesso em: 29 de Mar. de 2021.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

_____. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NOVAES, Adelina. et al. **Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica**. Fundação Carlos Chagas, 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>. Acesso em: 29 de Mar. de 2021.

PANDEMIA. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pandemia/>. Acesso em: 09 de Dez. de 2020.

PARAÍBA CRIATIVA. **Sapé – Cidade do Abacaxi**. 2015. Disponível em: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/sape-cidade-do-abacaxi/>. Acesso em: 05 de Jan. de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPÉ. **História**. Disponível em: <http://www.sape.pb.gov.br/prefeitura.html>. Acesso em: 05 de Jan. de 2021.

REGO, Teresa Cristina. (2003). **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SAPÉ. **Decreto nº 2769 de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da infecção humana pelo novo covid – 19. Diário Oficial dos Municípios da Paraíba, João Pessoa, PB, 18 mar. 2020. Código identificador: 154EB143. Disponível em: <http://www.diariomunicipal.com.br/famup/>. Acesso em: 26 de Jan. de 2021.

SILVA, Pedro. (2002). **Escola e família: tensões e potencialidades de uma relação**. In: LIMA, Jorge. (Org.). **Pais e professores – um desafio à cooperação**. Porto: ASA, p.97- 132.

_____. **Escola-Família, uma relação armadilhada: interculturalidade e relações de poder**. Inserir edição. Porto: Afrontamento, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PESQUISA DE OPINIÃO FAMILIAR

Direcionado a saber a opinião dos responsáveis de alunos/as matriculados no Ensino Fundamental Anos Iniciais, da rede pública de ensino do município de Sapé-PB, sobre as aulas remotas.

1- Que série seu filho/a está regularmente matriculado?

- 1º Ano
- 2º Ano
- 3º Ano
- 4º Ano
- 5º Ano

2- Qual o seu nível de escolaridade?

- Analfabeto/a
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo

3- A escola comunicou antecipadamente que estaria continuando as suas atividades por meio de aulas remotas?

- Sim
- Não

4- Através de que formas a escola mantém o contato com você?

- Chamada de vídeo
- Ligação
- Redes Sociais da Escola
- Grupo de Pais via WhatsApp
- Contato Presencial

5- Com que frequência à escola mantém contato?

- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente

6- Para quais objetivos a escola entra em contato?

7- O que você acha desse novo estilo de aulas?

- 8-** Você se sente preparado/a para ajudar o seu filho/a nesse novo estilo de aulas?
Comente um pouco sobre isto.
- 9-** Quais dificuldades você enfrentou ou vem enfrentando nesse período de aulas remotas?
- 10-** Seu filho/a dispõe de um ambiente adequado para estudar de forma remota (espaço bem iluminado, sem barulho, com acesso a internet)?
- Sim
 - Não
- 11-** Como seu filho/a assiste ou participa das aulas remotas?
- Através de Celular Próprio
 - Através de Celular dos Responsáveis (pai, mãe ou irmãos mais velhos)
 - O meu filho/a não Participa das Aulas Remotas
- 12-** Durante essa pandemia, como você percebe a relação família-escola?
- 13-** Como o seu filho/a tem recebido as atividades da escola?
- Via WhatsApp
 - Via E-mail
 - Presencialmente
 - Outro
- 14-** Como tem ocorrido a realização das atividades?
- 15-** Como tem ocorrido a devolução das atividades?
- 16-** Como você enxerga sua participação na escola nesse período de pandemia?